

**APRESENTAÇÃO AO TEXTO “OBSERVAÇÕES SOBRE O ‘PASSADO NÃO SUPERADO’”, DE BENNO VON WIESE, E À SUA COMUNICAÇÃO EPISTOLAR COM HANNAH ARENDT SOBRE O TEMA**

Adriano Correia (UFG/CNPq)

Hannah Arendt conheceu Benno von Wiese em 1927, no círculo de influência de Karl Jaspers, por um lado, mas também de Friedrich Gundolf, o mais prestigiado professor de literatura na Alemanha na época. O interesse de Arendt pelo romantismo alemão e pelos salões judaicos da virada do século XVIII para o XIX em grande medida se deveu a essas interlocuções. Von Wiese se tornou rapidamente bastante conhecido por seu estudo sobre Schiller e era muito admirado por Jaspers, que orientou sua tese de doutorado, assim como a de Arendt. Ela e von Wiese namoraram por cerca de dois anos, mas enfim se separaram porque ele, segundo Elizabeth Young-Bruehl, havia decidido que queria se casar com alguém mais dedicado à vida doméstica que com a filósofa “quase transcendental” que Arendt então seria<sup>1</sup>.

Em 1933 von Wiese se alinhou prontamente ao regime nazista, o que envolveu também sua compreensão sobre a poesia. Em um discurso desse mesmo ano ele citou Dietrich Eckart, escritor nazista, “poeta do despertar do nacional-socialismo”, para defender uma poesia nacional orientada pelo ideal de unidade entre espírito e realidade, a inspirar um novo sentido de totalidade. Aparentemente ele teria rapidamente ficado desapontado com os rumos do regime, mas alegou depois ter mantido o que Arendt, não sem ironia, chamou de emigração interna: a adesão ao regime em toda conduta externa e uma oposição íntima oculta aos olhos de todos que presumidamente conservaria a dignidade moral desses conformistas.

Arendt rompeu com von Wiese, que permaneceu em silêncio após 1945 sobre sua adesão ao nazismo, como muitos da sua geração. Em 1953, prestes a seguir para uma breve estada acadêmica nos EUA ele escreveu a Arendt dizendo que soube por um amigo em comum que ela não queria saber dele e pede então que se reconciliem. Na carta datilografada ele acrescenta uma nota manuscrita perguntando: “você acha que Heidegger merece se encontrar com você novamente mais do que eu?”. Arendt retomou o contato com ele, mas suas respostas às numerosas cartas enviadas por ele até 1964 se perderam.

Precisamente em 1964 foi desencadeada uma ruidosa controvérsia sobre o papel desempenhado pelo mundo acadêmico durante o regime nazista para a qual contribuíram a repercussão do julgamento de Eichmann em Jerusalém, de 1960 a 1962, e o julgamento de 22 ex-guardas do campo de concentração de Auschwitz, realizado em Frankfurt entre 1963 e 1965.

Um evento importante nesse período foi o “Manifesto dos Sete”. Publicado em 28 de outubro de 1964 no jornal *Die Zeit*, o texto foi assinado por sete importantes intelectuais alemães: Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Jürgen Habermas, Friedrich Pollock, Helmut Gollwitzer, Hermann Schweppenhäuser e Hans Mayer. O documento gerou grande controvérsia e muitos

---

<sup>1</sup> Young-Bruehl, *Por amor ao mundo*, p. 78.

debates ao destacar questões importantes sobre política, cultura, autoritarismo, conformismo e nacionalismo, além da responsabilidade moral e da falta de uma reflexão crítica após os traumas do nazismo e da guerra. Tratou ainda da necessidade de uma educação que incentivasse o pensamento livre e independente.

No dia de Natal de 1964 Benno von Wiese publicou também no jornal *Die Zeit* um texto intitulado “Observações sobre o ‘passado não superado’”, no qual defendia, dentre outras posições, a de que podia não ser correto o caminho seguido na controvérsia, “de difamar e denunciar individualmente pessoas que estão agora envolvidas na vida pública da universidade com base em publicações remotas que datam de décadas atrás”.

Benno von Wiese enviou uma cópia de seu texto para Arendt, que reagiu imediatamente com uma dura carta. No que se segue, temos a tradução do texto de von Wiese e a edição e tradução de duas cartas enviadas por Arendt e uma por von Wiese no contexto da polêmica que se seguiu entre eles. A tradução foi feita a partir do material disponível nos Hannah Arendt Papers da Biblioteca do Congresso dos EUA<sup>2</sup>. O interesse da publicação desse material se deve ao caráter típico da posição de Benno von Wiese na justificação de sua adesão ao nazismo e na agudeza da resposta de Arendt, que na ocasião estava ainda imersa na controvérsia em torno de *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal* (1963).

## BIBLIOGRAFIA

- ROSSADE, Klaus-Dieter. “*Dem Zeitgeist erlegen*”. Benno von Wiese und der Nationalsozialismus. Heidelberg: Synchron, 2007 (Studien zur Wissenschafts- und Universitätsgeschichte 9).
- YOUNG-BRUEHL, Elisabeth. *Hannah Arendt: por amor ao mundo*. Trad. Antônio Trânsito. Rev. Téc. Eduardo Jardim de Moraes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

---

<sup>2</sup> <https://www.loc.gov/item/mss1105600293/> (Acessado em 01/03/2024).